



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Setembro 2018

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Setembro 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982

E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Delfina Cumbe
Jorge Chemane
Ildefonso Pira Alves
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Ficha Técnica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas Sectoriais (DES).

Maputo, Outubro de 2018

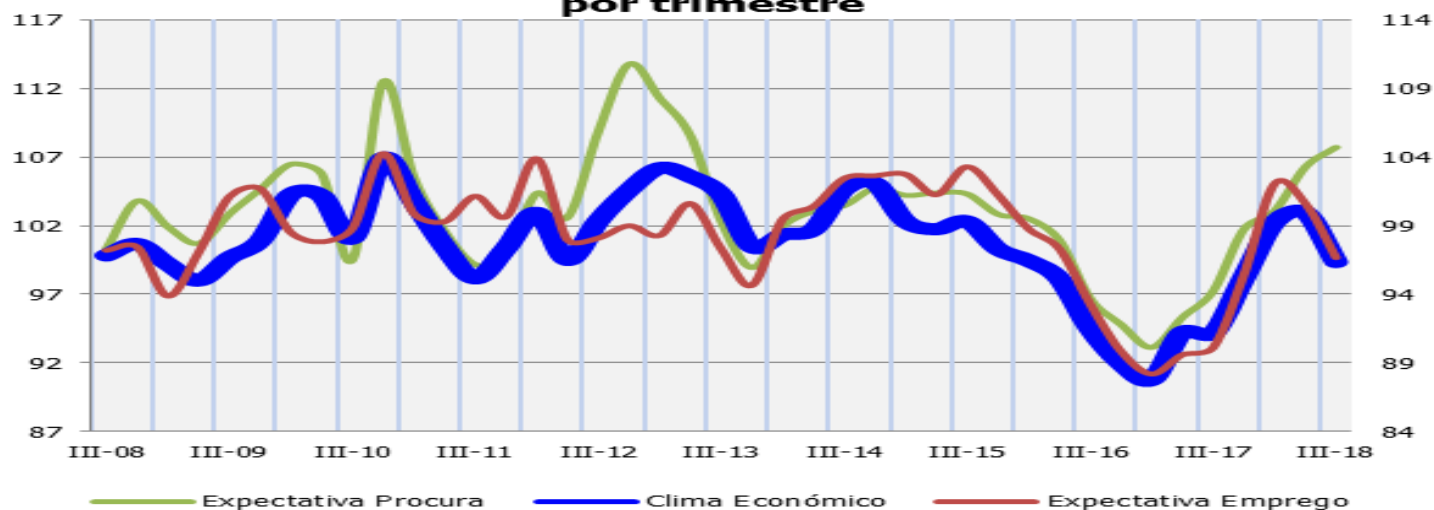
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas desfavorável no terceiro trimestre

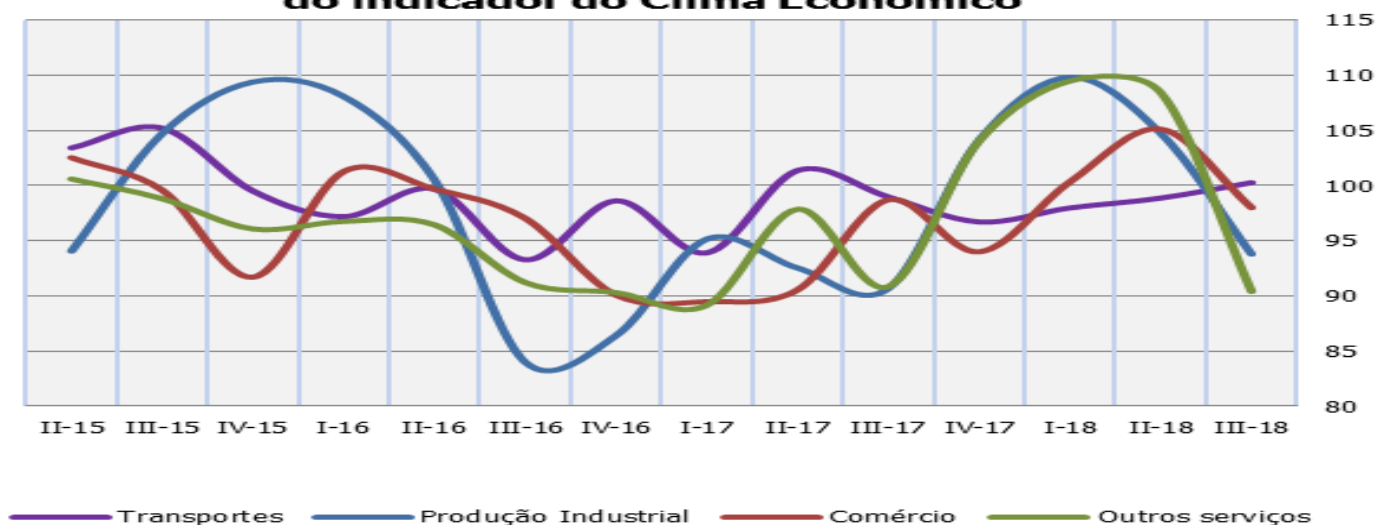
A confiança empresarial na economia, expressa pelo indicador do clima económico (ICE) das empresas do sector real, registou um abrandamento no terceiro trimestre se comparado com o segundo trimestre, facto que esteve em linha com a perspectiva de emprego que vem caindo pelo segundo trimestre consecutivo. Contrariamente, a perspectiva da procura registou uma apreciação favorável no mesmo período.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



A conjuntura desfavorável no III trimestre deveu-se, sectorialmente, à avaliação negativa da confiança nas actividades de Produção Industrial, dos Outros Serviços não financeiros e de Comércio, face à apreciação positiva registada nos sectores de Transportes, de Construção e de Alojamento e restauração no mesmo período de referência.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura alta no terceiro trimestre

O indicador de perspectiva de procura registou um aumento contínuo de Julho a Setembro, prolongando assim o perfil favorável que se observa desde o II trimestre de 2017. A crescente recuperação da procura futura deveu-se às avaliações continuamente positivas nos sectores de transportes e de Outros Serviços não financeiros, bem como a recuperação das perspectivas de volume de emprego nos sectores da produção industrial e de Alojamento e restauração entre Agosto e Setembro, facto que permitiu suplantiar as avaliações pessimistas da procura futura nos sectores de Construção e de Comércio.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

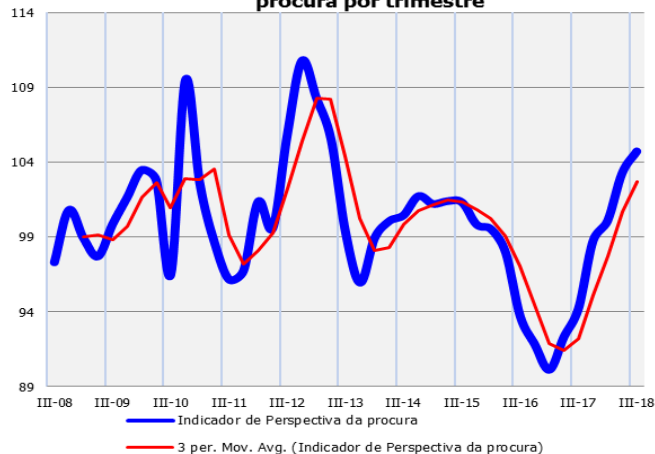
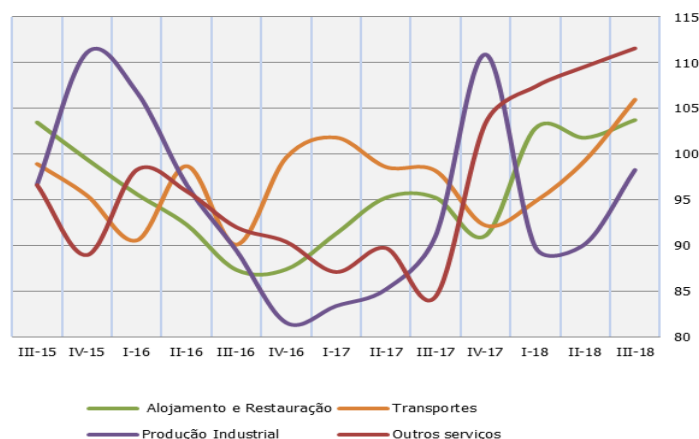


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego futuro continuou com perspectivas baixas no terceiro trimestre

No III trimestre, o indicador da perspectiva de emprego continuou em quebra pelo segundo trimestre consecutivo, apesar de ter aumentado tenuemente em Setembro, o que não foi suficiente para suplantiar o II trimestre. Esse agravamento da quebra das previsões de emprego ficou a dever-se às avaliações desfavoráveis da perspectiva de emprego em todos os sectores com excepção dos sectores de construção e de comércio que foram os únicos que previram em alta o emprego, facto todavia insuficiente para inverter o sentido do indicador síntese do emprego futuro.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

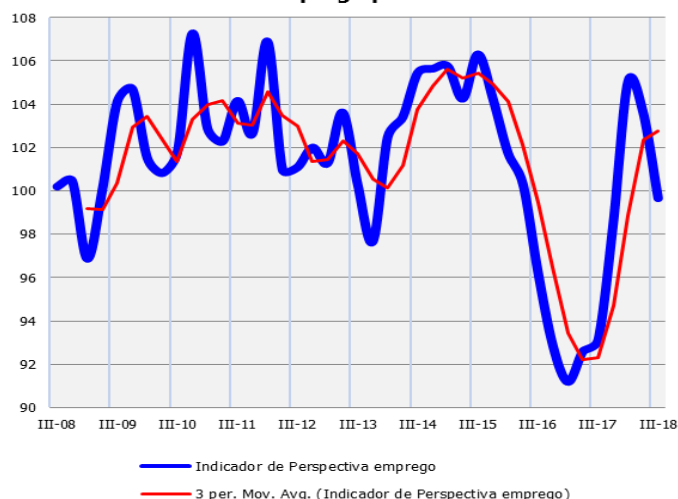
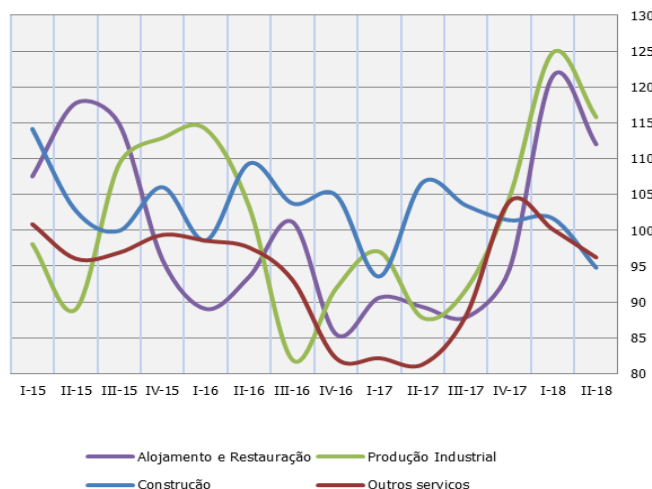


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros com perspectivas de queda

Entre Julho e Setembro, o indicador de perspectiva dos preços prolongou a trajectória descendente pelo segundo trimestre consecutivo, a um ritmo ligeiro, apesar de ter aumentado de forma ténue no mês de Setembro. A redução dos preços futuros no trimestre em análise deveu-se à convicção de que os preços iriam diminuir pelos empresários dos sectores da produção industrial, outros serviços não financeiros e de alojamento, restauração e similares, contrariamente aos empresários dos outros sectores alvos do inquérito que previram em alta os respectivos preços.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

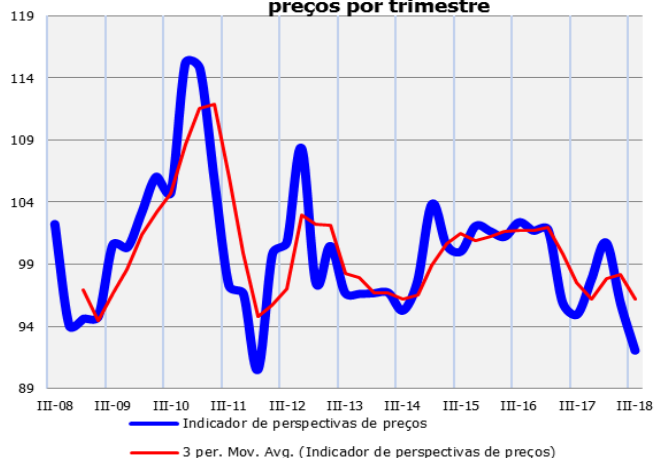
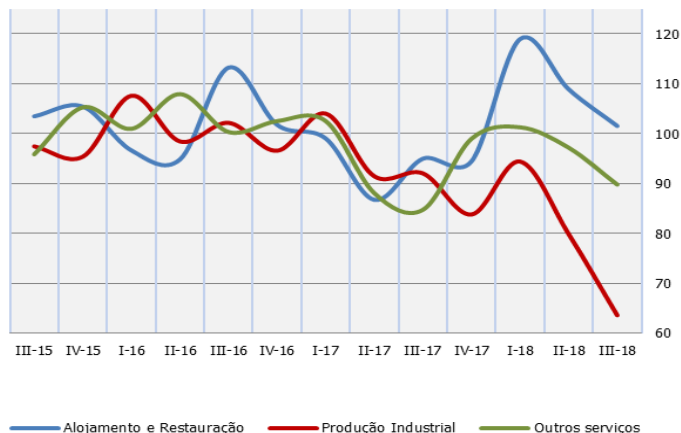


Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



1.5. Limitação da actividade

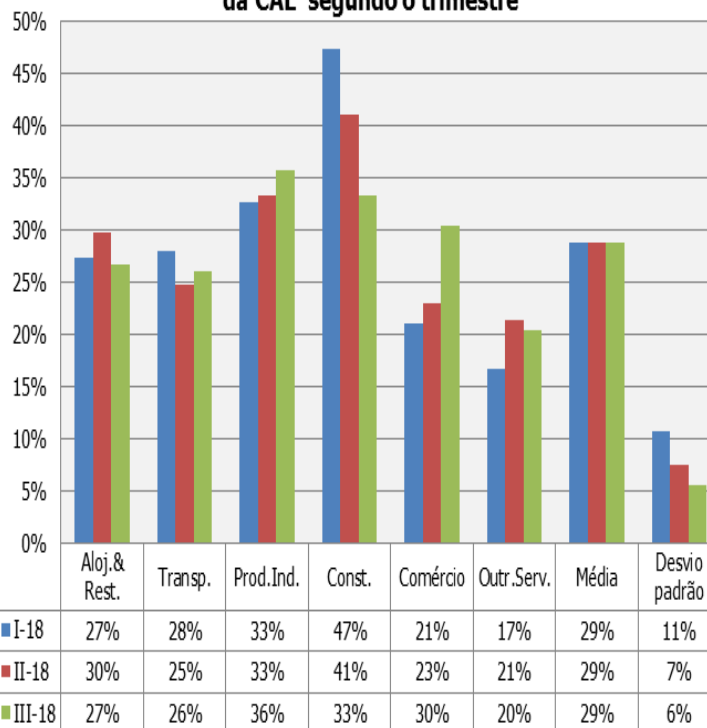
Empresas com constrangimentos estabilizam-se

Em média, 29% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no terceiro trimestre, o que correspondeu a um equilíbrio de empresas com limitação de actividade se comparado com o trimestre anterior.

A estabilização da proporção de empresas com obstáculos no seu desempenho foi influenciada pela redução de empresas com dificuldades nos sectores de construção, de alojamento e restauração e de outros serviços não financeiros, o que permitiu a estabilização com os restantes sectores.

Entretanto, os sectores da produção industrial (36%), construção (33%) e de comércio (30%) continuaram com a maior frequência relativa de empresas com problemas de ambiente de negócios.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Confiança da actividade hoteleira, restauração e similares volta a recuperar

No III trimestre, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares voltou a recuperar, após um ligeiro abrandamento no trimestre anterior, tendo o respectivo saldo se mantido ao nível da média da sua série temporal.

A recuperação da confiança no sector que inclui também as cantinas, estabelecimentos de diversão e de bebidas continuou a dever-se à avaliação positiva do volume de negócios e da perspectiva da procura que suplantaram a procura corrente que diminuiu ligeiramente.

Com um alinhamento contrario ao indicador síntese do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira continuou em queda, facto acompanhado também pela queda ligeira dos preços futuros.

Cerca de 27% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no II trimestre, o que representou 3% de redução de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (39%), a concorrência (20%), a falta de acesso ao crédito (10%) e os outros factores não especificados (13%) em ordem de importância.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares

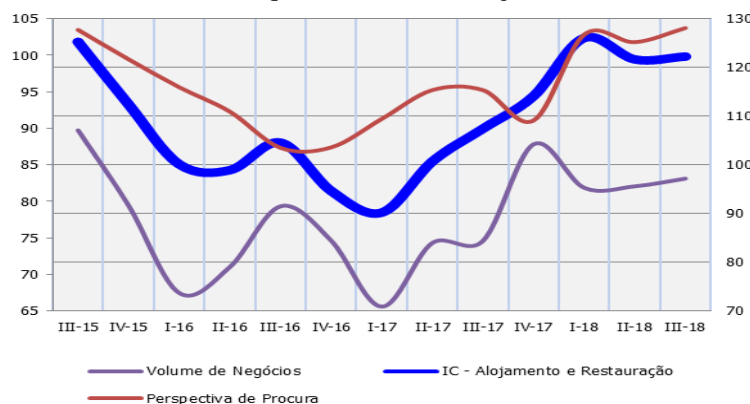


Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira

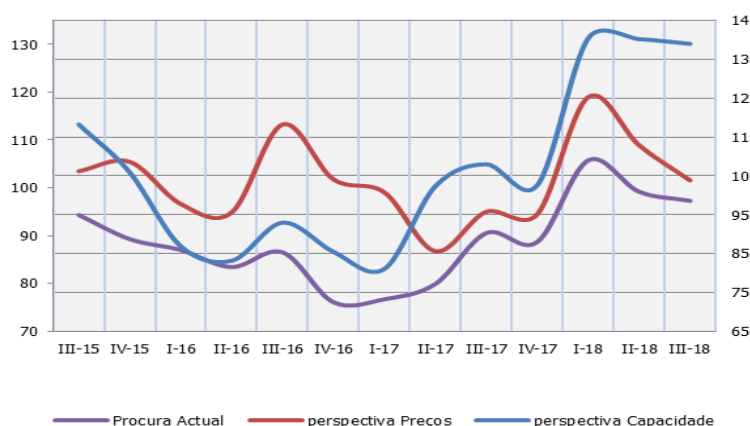
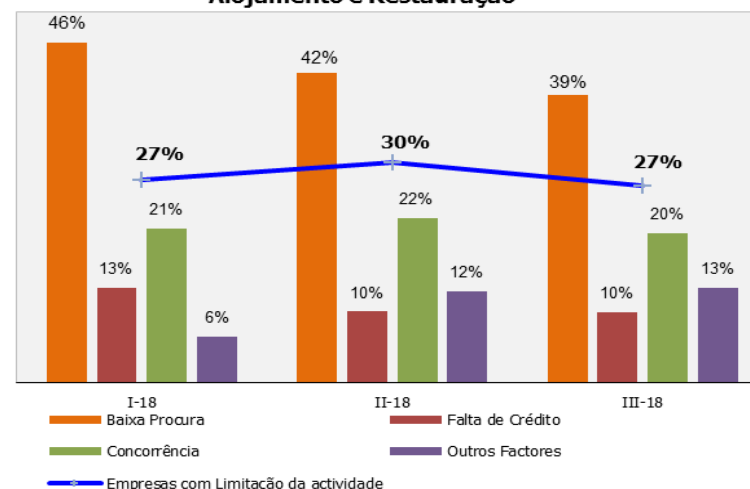


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança na actividade de transportes e serviços relacionados recupera

Entre os meses de Julho e Setembro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes continuou a aumentar pelo terceiro trimestre consecutivo, com o respectivo saldo a situar-se acima do observado no período homólogo de 2017.

Essa continuação do aumento da confiança deveu-se principalmente às previsões favoráveis da facturação futura (perspectiva de volume de negócios), facto que ocorre pelo terceiro trimestre consecutivo bem como do incremento ligeiro do volume de negócios relativamente ao trimestre anterior, num clima em que a perspectiva de emprego foi de diminuição ligeira.

Contrariamente á linha do indicador de confiança sectorial, as encomendas actuais continuaram em diminuição pelo terceiro trimestre consecutivo. Entretanto, os preços actuais e futuros foram avaliados em alta pelo empresariado do sector no período de referência.

Cerca de 26% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou um aumento de 1% de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

A concorrência (29%), os elevados custos operacionais (22%), a baixa procura (20%) e os outros factores não especificados (22%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

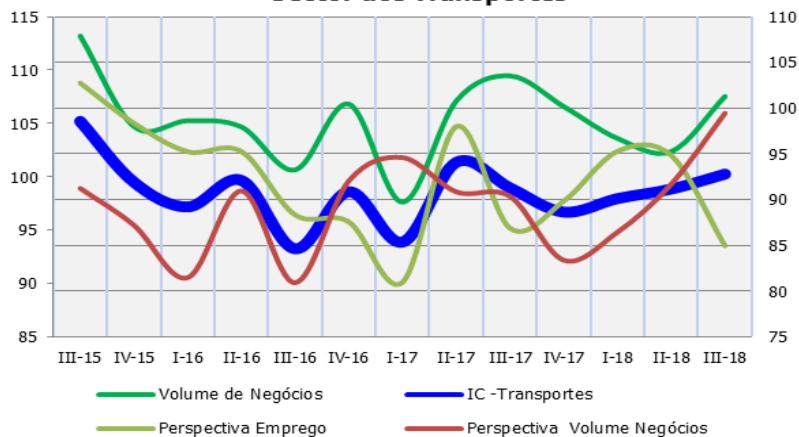


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes

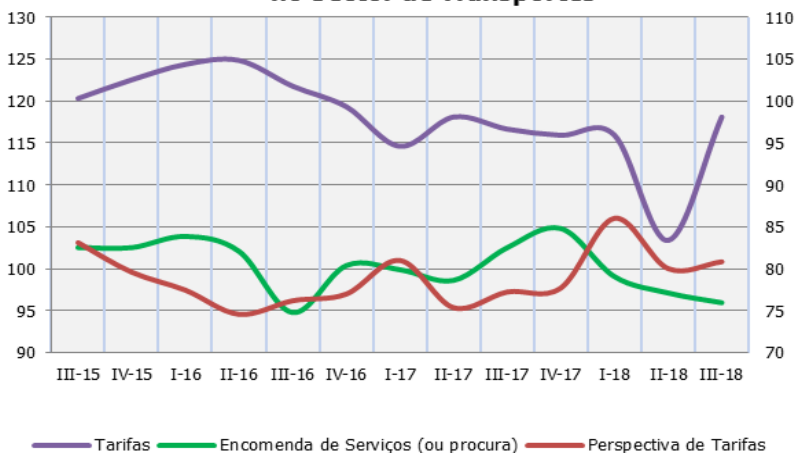
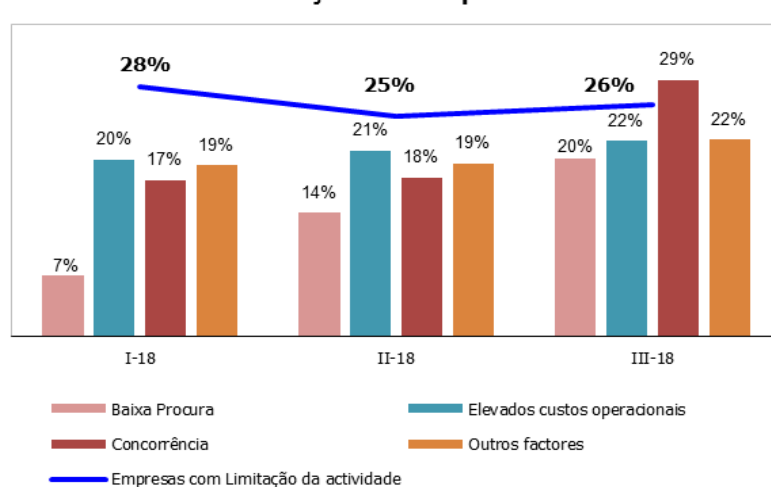


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança do Sector Industrial contrai-se

De Julho á Setembro, o indicador de confiança do sector de produção Industrial voltou a contrair-se, facto que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, com o respectivo saldo a situar-se abaixo da média da respectiva série cronológica.

Esse movimento desfavorável da confiança resulta de uma queda da actividade actual e das perspectivas de emprego, facto que suplantou as perspectivas alta da procura no período em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise diminuiu ligeiramente, dando azo aos stocks para que se tenham mantido acima do normal. Os preços futuros foram previstos em baixa relativamente ao trimestre anterior.

Cerca de 36% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 3% de aumento de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (20%), a falta de matéria-prima (20%), a falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (19%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

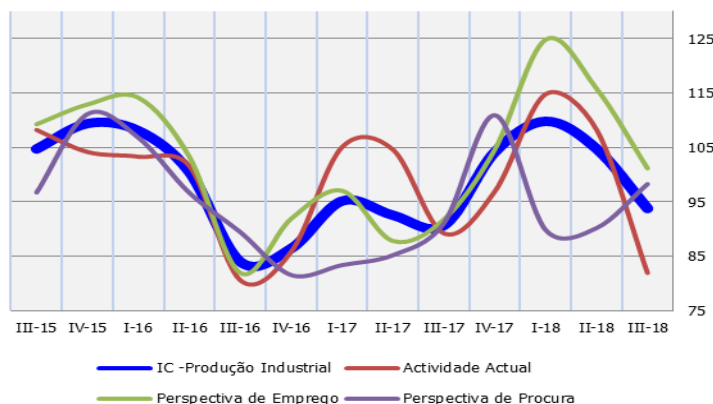


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

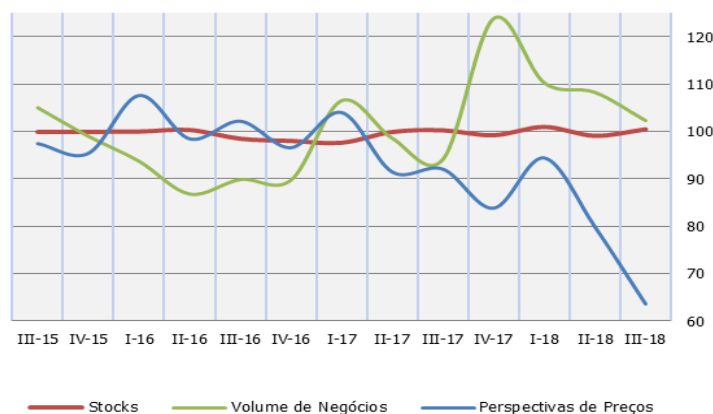
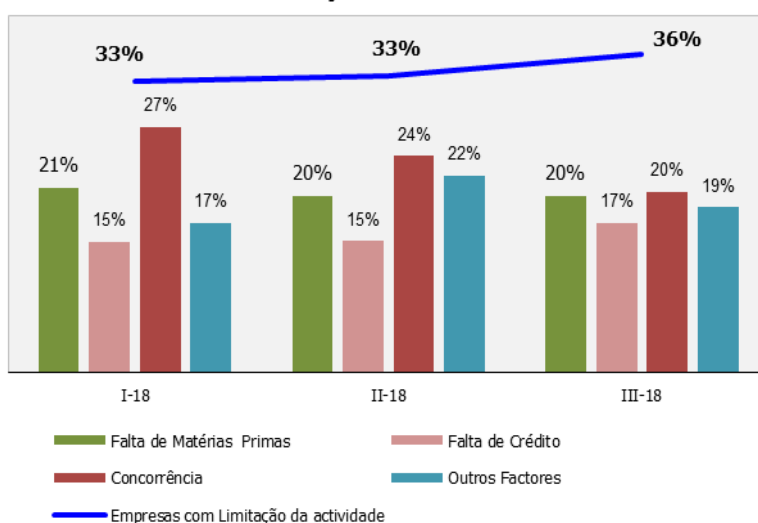


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Aumento de carteira recupera ligeiramente a confiança do sector de Construção

No período entre os meses de Julho e Setembro, o indicador de confiança empresarial da Construção voltou a recuperar duma forma ténue, interrompendo o ciclo desfavorável que vinha registando nos últimos dois trimestres da sua série temporal.

Essa recuperação ligeira da confiança foi influenciada principalmente pelo aumento da carteira de encomendas acompanhada pela perspectiva de incremento ligeiro do emprego, facto que suplantou a diminuição das perspectivas de volume de negócios no mesmo período de referência.

Alinhado com o indicador síntese do sector, a actividade actual do sector aumentou ligeiramente, após ligeira redução no trimestre anterior. No mesmo período, a perspectiva de preços no sector foi de aumento em ritmo baixo.

Cerca de 33% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 7% de redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (30%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (37%) em ordem de importância.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

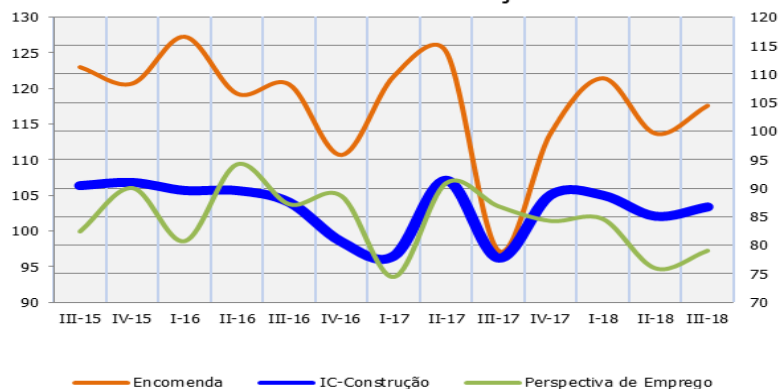


Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção

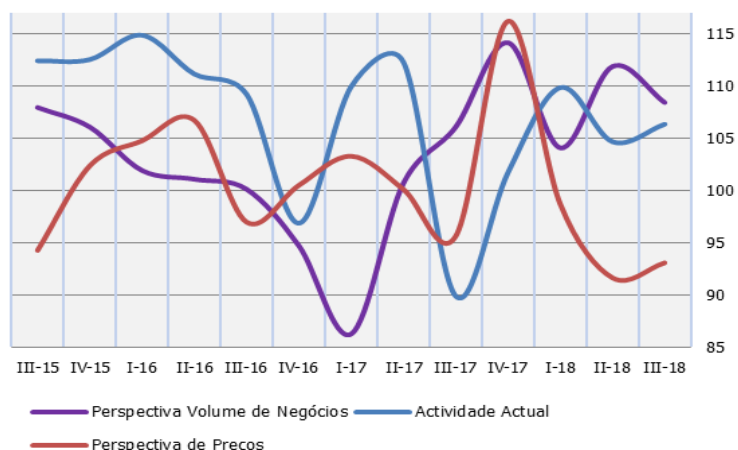
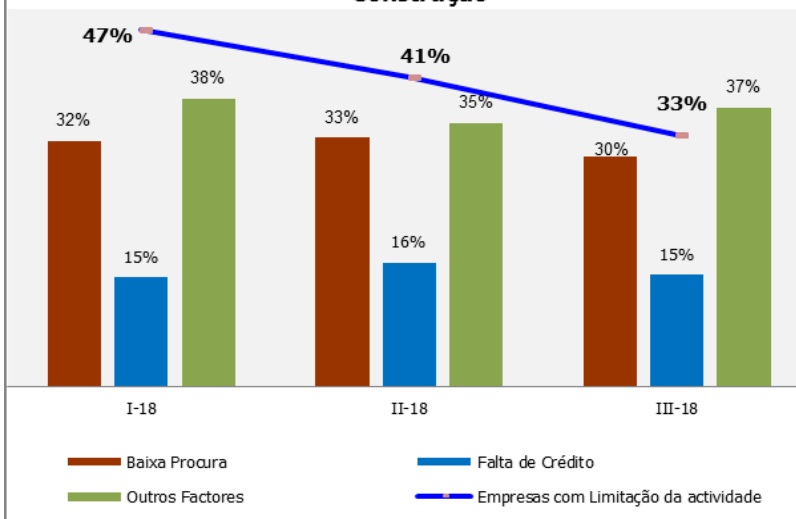


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Baixa procura quebra a confiança no sector do comércio

Entre Julho e Setembro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um abrandamento, interrompendo o ciclo favorável que vinha observando nos últimos dois trimestres.

A quebra da confiança no sector do comércio deveu-se à avaliação desfavorável de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para da procura actual que diminuiu substancialmente no período de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios continuou em diminuição pelo terceiro trimestre consecutivo, facto alinhado com as perspectivas de volume de negócios que também diminuíram no mesmo trimestre de análise. A perspectiva de preços diminuiu substancialmente no trimestre de referência.

Cerca de 30% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou um aumento de 7% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao trimestre anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (32%), a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (20%) e os outros factores não especificados (17%).

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

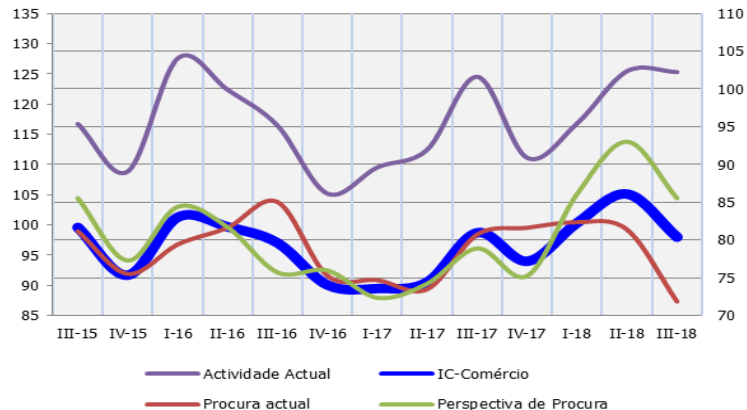


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio

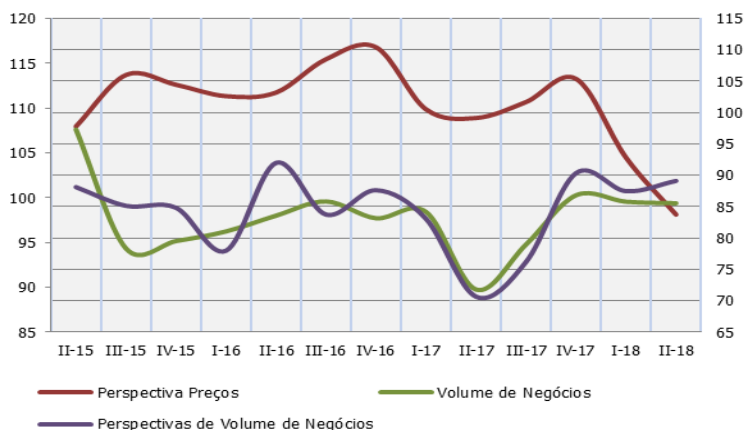
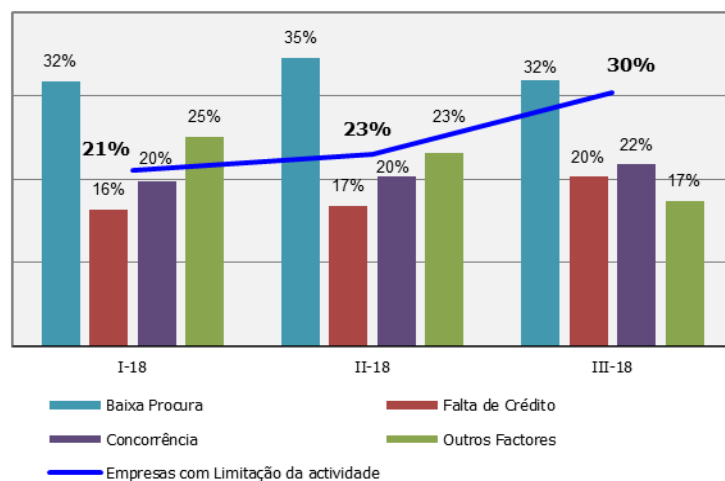


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços volta a abrandar em Dezembro

No III trimestre, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros diminuiu ligeiramente, facto que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da respectiva série temporal.

A contínua diminuição da confiança do sector deveu-se à queda substancial da actividade actual, facto consubstanciado pela perspectiva de redução do volume de negócios apesar da perspectiva de subida de emprego futuro.

Em linha com o indicador do sector, o volume de negócios e a procura actual reduziram também no trimestre de referência, situação que aconteceu igualmente numa perspectiva de baixa de preços.

Cerca de 20% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou 1% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (27%), a falta de acesso ao crédito (20%), a falta de água/electricidade (12%) e os outros factores não especificados (24%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

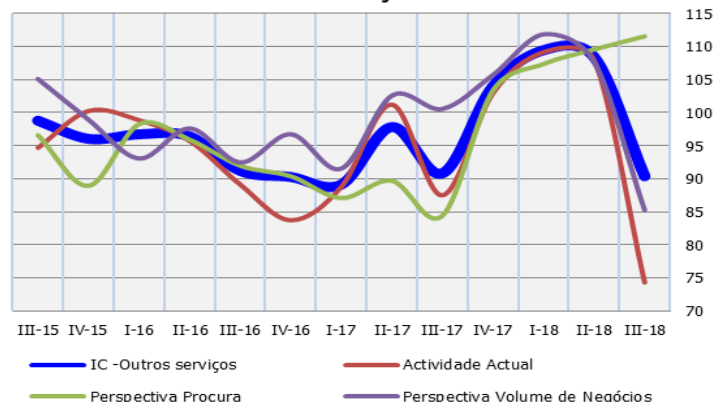


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiros

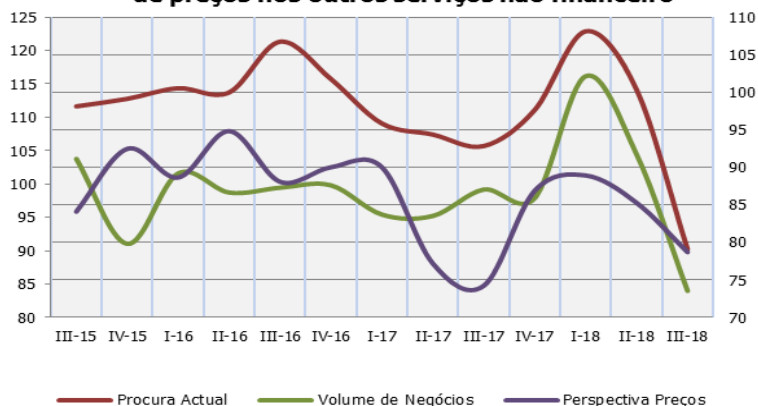
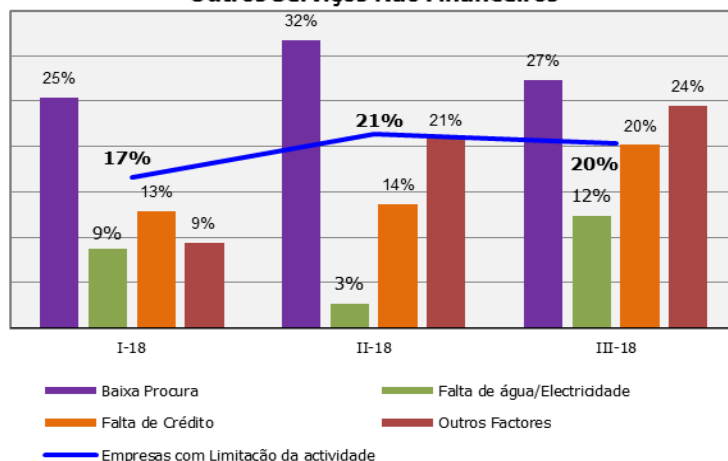


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Setembro-2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	96.3	103.4	fev/15	87.4	jan/04	99.7	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	98.1	115.5	dez/10	82.5	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	95.9	113.8	Dec-10	86.3	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	104.7	117.6	dez/10	87.0	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	90.3	117.5	jan/11	83.9	fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	102.4	121.0	dez/12	72.6	fev/17	100.0	8.1
Volume de Negócios	107.6	141.2	ago/12	57.5	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	100.6	154.9	fev/07	60.6	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	104.1	155.8	jan/12	64.4	nov/04	100.0	12.0
Transportes	101.7	126.0	dez/12	87.4	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	104.2	131.5	jan/09	69.4	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	89.7	173.0	out/10	73.3	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	113.2	174.5	out/12	76.2	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	92.2	117.6	dez/09	79.0	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	86.4	128.2	fev/11	62.4	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	92.9	133.4	fev/18	70.3	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	97.4	129.1	set/06	71.2	fev/11	100.0	12.0
Construção	105.1	119.1	ago/06	73.4	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	111.1	124.8	jan/16	65.1	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	103.1	126.7	ago/06	50.6	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	108.0	129.3	jul/06	62.2	fev/13	100.0	12.0
Comércio	98.9	120.1	dez/10	78.2	abr/04	100.0	7.0
Actividade Actual	111.7	143.9	set/11	56.2	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	82.6	138.6	ago/13	55.4	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	104.6	140.8	nov/10	70.0	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	84.9	115.4	abr/13	77.5	jun/04	100.0	6.8
Actividade Actual	60.7	146.1	set/13	60.7	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	102.8	136.3	nov/10	64.9	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	77.6	136.5	set/13	65.9	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.